



UA quer expor obra de naturalista

A Universidade do Amazonas e as Universidades de Coimbra e do Porto, ambas de Portugal, reiniciam discussões nesta semana com o objetivo de preparar uma grande exposição com peças recolhidas na Amazônia pelo naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira, no final do século 18.

Neste final de semana chegaram a Manaus o antropólogo José Antônio, da Universidade de Coimbra, e o arquiteto Paulo Providência, da Universidade do Porto.

Juntos com representantes da Universidade do Amazonas, entre eles o diretor do Museu Amazônico, Geraldo Sá Peixoto, os dois portugueses darão os primeiros passos no planejamento da exposição, que deve vir ao Brasil no próximo ano.

Segundo o diretor do Museu Amazônico, a exposição precisa de todo esse tempo porque precisam ser estudadas várias etapas do projeto, como pesquisa, espaço, confecção de catálogo, segurança, climatização, entre outros fatores, para então dar-se condição para a montagem das peças.

Geraldo Sá Peixoto diz que como a exposição é de grande

porte — deve vir a Manaus cerca de 200 peças indígenas — é necessário um espaço amplo e com boa estrutura. Ele cita como espaço adequado o Centro Cultural Palácio Rio Negro, que deve entrar em pauta durante discussões entre as universidades e o Governo do Estado.

As peças que vêm a Manaus estão no acervo nas Universidades de Coimbra e do Porto. São compostas por objetos indígenas pesquisados pelo brasileiro Alexandre Rodrigues Alves, autor da pesquisa que resultou nas “Viagens Filosóficas”.

Rodrigues Alves percorreu a Amazônia durante nove anos no final do século 18 a serviço da Coroa Portuguesa. A missão era que o autor de “Viagens Filosóficas” construísse um grande inventário sobre a Amazônia, colhendo informações sobre todos os assuntos, como riquezas minerais e animais. Muitas dessas peças, segundo Sá Peixoto, pertencem a nações indígenas que já foram extintas.

Essa mesma exposição já foi apresentada nas Universidades de Coimbra e Porto, com o nome de “Memórias da

Amazônia”. Em Manaus, a exposição receberá um subtítulo.

A idéia do projeto é uma iniciativa da Universidade do Amazonas, quando o reitor Nelson Fraiji esteve visitando Portugal, há dois anos, segundo Sá Peixoto. O diretor do Museu Amazônico disse ainda que a exposição deve, inclusive, contar com a presença do presidente de Portugal, Jorge Sampaio.

Outro projeto que está sendo programado pela Universidade do Amazonas, dessa vez em conjunto com a Universidade de Brasília, é o resgate de pesquisas feitas pelo naturalista austriaco John Natterer, que viveu em Santa Isabel do Rio Negro, no século 19.

O trabalho, tendo à frente os historiadores Geraldo Sá Peixoto e Vitor Leonard, do Núcleo de Estudos da Amazônia, da UnB, será o de microfilmar toda a pesquisa de Natterer que se encontra guardada em Viena.

Natterer morou — e constituiu família — durante muitos anos em Manaus. Numa de suas viagens à Áustria faleceu, sem conseguir reunir num só trabalho suas pesquisas.